

Sons do Brasil além do óbvio

Em duo com pianista chinesa, Guilherme Andreas foge de chavões bossanovistas

Diretamente do Forbes Center for the Performing Arts, em Virgínia (EUA), o flautista Guilherme Andreas soma suas notas à virtuosose do piano da chinesa Gianne Ge Zhu para colocar em destaque melodias que fazem parte da nossa história cultural, que soam familiares e emocionantes mas que não se parecem com o que comumente se chama de música brasileira. Isso

está registrado em “Beyond Bossa Nova”, um disco que o artista define como um manifesto e um estudo, já disponível em todas as plataformas de música com distribuição pelo selo Polymnia.

“As raízes musicais brasileiras vem de tão diferentes destinos, trajetórias e histórias, e se revelam de modo profundo, seja na música de concerto ou popular. ‘Beyond Bos-



Guilherme Andreas resgata obras de autores brasileiros pré-Bossa Nova

sa Nova’ nasceu do desejo de compartilhar a música brasileira com todas as mais diversas audiências ao redor do mundo. Meu desejo e paixão sempre foram difundir a

música brasileira escrita por gente menos conhecida que nomes como Villa Lobos, Tom Jobim e João Gilberto”, conta Guilherme.

Guilherme Andreas se radicou

em Nova York e continua seus estudos ampliando parecerias, como com a pesquisadora Gianne Ge Zhu. Juntos, eles recriam em disco faixas de Ary Ferreira, Leopoldo Miguéz, Pattapio Silva, José Siqueira, Heitor Villa-Lobos e Clarice Assad.

“O título surgiu após um recital que toquei nos Estados Unidos, quando uma jornalista me procurou e me disse da alegria em ouvir música brasileira que fosse além de Bossa Nova. É claro que a experiência dela é peculiar, mas me motivou ainda mais a fazer o possível para que mais e mais pessoas conheçam a riqueza da música do Brasil”, recorda o músico, que acumula honras como o primeiro lugar no Grande Prêmio Virtuoso do Concurso Internacional de Música 2020 Paris e Londres.